



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM OBSTETRÍCA  
E NEONATOLOGIA

JOYCE SAMPAIO DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO:**  
uma revisão integrativa de literatura

ICÓ – CE  
2024

JOYCE SAMPAIO DA SIVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO:**  
uma revisão integrativa de literatura

Artigo apresentado à coordenação como quesito para título de Especialista enfermagem Obstétrica e neonatologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção de nota.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Me. Rayanne de Sousa Barbosa.

ICÓ - CE

2024

## RESUMO

SILVA, Joyce Sampaio da. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO:** uma revisão integrativa de literatura 2024. 20f. Artigo (Especialização em Obstetrícia e Neonatologia). Centro Universitário Vale do Salgado, Icó-CE, 2024.

**Introdução:** O processo gravídico pós-parto exige uma assistência digna e de qualidade que não se limita à expulsão ou retirada do feto do útero da mulher, é um fenômeno que exige de todos os profissionais de saúde uma assistência verdadeiramente humanizada, respeitando as normas e condutas preconizadas pelos sentimentos e valores das mulheres da Organização Mundial da Saúde são considerados. **Objetivo:** Analisar através da literatura científica a atuação do enfermeiro na assistência do parto humanizado. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, a coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2023, após filtragem dos estudos, obtiveram-se 7 para a construção do presente trabalho. **Resultados:** Os anos de 2015 e 2018 tiveram o mesmo número de estudos cada um possuindo dois, e já os anos de 2019, 2022 e 2023 se igualaram com apenas um estudo publicado em cada ano. **Discussão:** A enfermagem possui uma atuação de extrema importância na humanização no parto natural, desde a assistência direta as pacientes ou pelo comando dos serviços de saúde, logo que a vivência da mulher ao nascer definirá se sua passagem pelo serviço foi positiva ou negativa. Dentre as diversas funcionalidades e encargos, compete à equipe de enfermagem se encontrar apta e concentrada a apresentação humana do parto. a humanização do parto busca a reduzir as intervenções indevidas e ofertar cuidados durante o processo de gravidez/parto/nascimento/amamentação, que são compreendidos como um processo único, natural e fisiológico e que carece da consolidação da atuação da mulher como protagonista neste processo **Considerações finais:** Portanto, pode-se concluir que o enfermeiro obstetra possui papel de atuação fundamental e indispensável durante a assistência prestada a mulher no seu processo de parto, logo que o mesmo possui um olhar mais humanizado e atento às necessidades da gestante. O enfermeiro obstetra trás consigo conhecimentos tanto técnicos como científicos estando apto para uma assistência segura e humanizada.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado. Parturiente. Enfermeiro Obstetra.

## ABSTRACT

**Introduction:** The postpartum pregnancy process requires dignified and quality assistance that is not limited to the expulsion or removal of the fetus from the woman's uterus, it is a phenomenon that requires truly humanized assistance from all health professionals, respecting the norms and Conducts recommended by the feelings and values of women of the World Health Organization are considered. **Objective:** To analyze, through scientific literature, the role of nurses in humanized birth care. **Methodology:** The present study is characterized by an integrative review of the literature of a descriptive nature, data collection was carried out from January to March 2023, after filtering the studies, 7 were obtained for the construction of this work. **Results:** The years 2015 and 2018 had the same number of studies, each having two, and the years 2019, 2022 and 2023 were the same with only one study published in each year. **Discussion:** Nursing plays an extremely important role in the humanization of natural childbirth, from direct assistance to patients or by command of health services, as the woman's experience at birth will define whether her passage through the service was positive or negative. Among the various functionalities and duties, it is the responsibility of the nursing team to be able and focused on the human presentation of childbirth. the humanization of childbirth seeks to reduce undue interventions and offer care during the pregnancy/birth/birth/breastfeeding process, which is understood as a unique, natural and physiological process and which requires the consolidation of women's role as protagonists in this process **Considerations Final:** Therefore, it can be concluded that the obstetric nurse plays a fundamental and indispensable role during the assistance provided to women in their birth process, as they have a more humanized and attentive view of the pregnant woman's needs. The obstetric nurse brings both technical and scientific knowledge and is able to provide safe and humanized care.

**Keywords:** Humanized birth. Parturient. Obstetric Nurse. Humanized birth. Parturient. Obstetric Nurse.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo gravídico pós-parto exige uma assistência digna e de qualidade que não se limita à expulsão ou retirada do feto do útero da mulher, é um fenômeno que exige de todos os profissionais de saúde uma assistência verdadeiramente humanizada, respeitando as normas e condutas preconizadas pela os sentimentos e valores das mulheres (NASCIMENTO *et al*, 2020).

O cuidado é fundamental para todo o processo de humanização, onde envolve atitude, com base em comportamentos, conhecimentos e práticas desenvolvidas corretamente durante o nascimento. A comunicação entre o enfermeiro e a gestante, durante o pré-natal é de extrema importância, uma atenção humanizada ao parto também se configura como sendo fundamental. O parto humanizado refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculos, são aspectos fundamentais no cuidado às mulheres (POSSATI, 2017).

O parto humanizado está focado no respeito às escolhas da mulher, no direito a um atendimento digno, respeitoso e sem qualquer tipo de violência. A humanização do parto deve estar presente em todos os locais de assistência à gestante: em um hospital público, privado, em uma casa de parto e até numa residência, o que importa é que sejam adotadas práticas que garantam o direito à informação e às escolhas da mulher (BRASIL, 2015).

Desde 2010, o número de cesarianas na rede pública e privada de saúde não cresceu no Brasil. Dos 3 milhões de partos feitos no Brasil no período, 55,5% foram cesáreas e 44,5%, partos normais. Em 2016, a tendência de estabilização se mantém com o mesmo índice de 55,5% (dado preliminar). Considerando apenas os procedimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os partos normais (59,8%) já superam as cesarianas (40,2%). (BRASIL,2017).

Essa diminuição de cesarianas se dá por uma série de medidas, como a implementação da Rede Cegonha, com investimentos em 15 Centros de Parto Normal; qualificação das maternidades de alto risco; maior presença de enfermeiras obstétricas na cena parto, entre outras. E, principalmente, pela a ação da Agência Nacional de Saúde (ANS) junto às operadoras de planos de saúde com estratégia Parto Adequado (BRASIL,2017).

O parto humanizado vem há muito tempo tendo que ser conquistado e, principalmente, os enfermeiros vem lutando para que seja uma prática valorizada e mais aceita por todas as mulheres, mostrando a importância de sua escolha e todos seus benefícios, garantindo assim que o índice de mortalidade materna diminua. Nos últimos anos, o Ministério da Saúde vem elaborando leis e portarias com o propósito de incentivar os partos humanizados, garantindo

a presença de um companheiro na hora do parto e entre esses incentivos está o renascimento das Doulas, que são mulheres capacitadas, que estão presentes auxiliando os partos humanizados em domicílio, podendo está presente, antes, durante e no pós-parto (BRASIL, 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na implementação do parto humanizado, no qual a gestação de baixo risco pode ser acompanhada por um enfermeiro obstétrico, sendo este também apropriado para tal função (ALMEIDA et al., 2015). Ao se pesquisar por essa temática, fica o questionamento: como a enfermagem tem atuado na assistência do parto normal?

Justifica-se a escolha do tema, pelo fato de que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no que concerne sua atuação na realização do parto humanizado, ainda no contexto prático é possível perceber um baixo nível de realização de partos humanizados, muitas vezes atribuído há dificuldades encontradas para realização desta prática.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, que segundo Sousa et al. (2017) é um método que proporciona investigar, analisar, fazer uma avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis de conhecimentos determinados de um tema, e isso será um suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica.

Segundo Botelho, Cunha e Macêdo (2011) o processo de revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas, que devem ser claramente descritas, a saber, identificar tema e questão da pesquisa, definição de informações, apresentação do conhecimento com a revisão e síntese do estudo.

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2023. No intuito de determinar os artigos adequados ao tema proposto, a busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Acadêmico Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em enfermagem (BDENF), e para busca de dados os descritores em português: “Enfermagem”, “Parto Humanizado”, “Enfermeira obstétrica”.

Para a seleção dos artigos, no intuito de refinar a amostra obtida foi feita uma leitura prévia dos resumos das publicações encontradas, buscando obedecer aos seguintes critérios de inclusão e exclusão: incluir os artigos publicados entre os anos de 2015 a 2023 em periódicos disponíveis na íntegra e escritos em língua portuguesa, e que respondam aos objetivos do estudo.

Assim, foram excluídas as publicações, artigos duplicados, assim como as teses, dissertações, carta ao leitor, relatos de experiência e estudos de caso.

Para o processo de análise e avaliação crítica dos dados, foram realizadas leitura e releitura na íntegra dos artigos selecionados. Os estudos selecionados foram organizados em um quadro, identificando o título, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados.

A interpretação dos dados envolveu uma discussão mais profunda com a literatura pertinente à temática. Ao final, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, fundamentados na avaliação crítica dos estudos selecionados, e dispostos em categorias temáticas com apresentação das respostas encontradas com cada questão abordada durante a pesquisa.

### 3 RESULTADOS

Para apresentação dos resultados dos trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, foram apresentados no quadro 1, onde descreve as características de publicação como título, autores, ano e objetivo.

**Quadro 1** - Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados, Icó, Ceará, Brasil, 2023.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Assistência da enfermagem no parto humanizado	Oliveira, Luvizotto/2022	Fundir os conhecimentos científicos a respeito na humanização da assistência de enfermagem no parto natural, trazendo e ressaltando a importância da assistência humanizada durante o parto.
Práticas dos Profissionais de Enfermagem Diante do Parto Humanizado.	Andrade et al/2017	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto.

Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno.	Alvares et al/2018	Analisar a prática de enfermeiras obstétricas atuantes em uma unidade de pré-parto/parto/pós-parto de um hospital universitário do estado de Mato Grosso e o bem-estar materno resultante da assistência nesse cenário.
Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher.	Ferreira et al/2017	Investigar a assistência de enfermagem ao trabalho de parto e parto, através da percepção das parturientes, buscando desse modo, contribuir para o aprimoramento do cuidado, uma vez que esse, para ser realizado, precisa da contribuição direta tanto do profissional, quanto do cliente.
Atuação do enfermeiro no parto humanizado.	Melo et al/2018	Investigar na literatura nacional qual o papel do enfermeiro na humanização do parto.
Atuação do enfermeiro na assistência do parto normal humanizado: uma revisão Literária	Costa/2019	Valorar a assistência de enfermagem perante a humanização do parto normal
Atuação do enfermeiro obstétrico no parto humanizado.	Trindade <i>et al</i> /2023	Identificar a importância do enfermeiro obstétrico nos cuidados do parto humanizado.

Desse modo, nota-se que a quantidade de publicação ocorreu igualmente nos anos de 2017, 2018, 2019 com dois artigos publicados, e nos anos de 2022 e 2023 somente um artigo.

## DISCUSSÕES

Oliveira e Luvizotto (2022) a enfermagem possui uma atuação de extrema importância na humanização no parto natural, desde a assistência direta as pacientes ou pelo comando dos serviços de saúde, logo que a vivência da mulher ao nascer definirá se sua passagem pelo serviço foi positiva ou negativa. Dentre as diversas funcionalidades e encargos, compete à equipe de enfermagem se encontrar apta e concentrada a apresentação humana do



parta.

De acordo com Trindade *et al.* (2023) a conduta do enfermeiro obstetra feita executando condutas que respeitem os direitos da parturiente, bem como o processo fisiológico do parto, mostra-se vantajoso, logo que mulher toma o papel principal durante o processo. Compartilhar informações a respeito de todo o processo de parto, deixando-lhe ciente do que está se passando e dando o direito de escolha para a mesma, acarretando uma maior confiabilidade na equipe e estabilidade no momento do parto.

A assistência contínua prestada pelos profissionais do decurso do nascimento e parto é notado como sinonímia de atenção, causando um sentimento bom por exemplo os sentimentos de bem-estar, tranquilidade, satisfação e segurança, desse modo evitando a solidão (ANDRADE *et al.*, 2017).

Ferreira *et al* (2017), afirma que a luta pela humanização do parto busca a redução de intervenções indevidas e pela oferta de cuidados durante o processo de gravidez/parto/nascimento/amamentação, que são compreendidos como um processo único, natural e fisiológico e que carece da consolidação da atuação da mulher como protagonista neste processo.

Em seu estudo Alvares *et al* (2018), mostrou que um dos fatores que influenciam de modo mais satisfatório o bem-estar materno é o modo com que os profissionais da equipe que auxiliaram em seu parto a trataram, desde sua entrada no serviço até a sua saída. Desse modo, o contentamento durante o trabalho de parto é afetada pela impressão tida no acolhimento e suporte dos profissionais de saúde, que diminuiriam a ansiedade sentida pela mulher no curso do processo de parturição.

Melo *et al* (2018) diz que é preciso que os profissionais se encontrem comprometidos e qualificados e que acolham a parturiente com ética, respeito, empatia e dignidade, assim como as mesmas serem protagonistas de suas vidas para realizarem suas escolhas. E que repudiem qualquer tipo de preconceito e violência, que seja capaz de afetar os direitos da mulher e cidadã.

Para Costa (2019) o enfermeiro obstetra possui o olhar de cuidar das puérperas em sua totalidade, direcionando-as durante todo o processo do partear e parir, ocorrendo uma troca de conhecimentos, e conduzindo a mulher na reflexão e decisão a respeito dos cuidados que almeja para si mesma, modificando dessa maneira o ato de parir em um acontecimento único de sua vida.

Batista *et al* (2021) diz que o cuidado humanizado precisa se encontrar voltado para as carências da cliente, não somente nas normas técnicas e processuais. Sendo assim, está prática causa uma grande mudança em toda a assistência prestada a parturiente. A conceituação de humanização do parto é diversificada, e alguns movimentos vêm defendendo esse conceito com a finalidade de respeitar as particularidades da mulher, posicionando-a

como protagonista, e procurando um meio de adaptação a sua cultura, valores, crenças e diversidade em ordem e ordem realizadas. Deve-se então, promover o cuidado humanizado nos serviços.

A prática da humanização ao longo da gestação e puerpério, por meio do enfermeiro, encaminham para uma diminuição nas taxas de violência obstétrica. Logo que a parturiente se encontrará consciente do processo em sua totalidade e não será propensa as práticas interventivas (TRINDADE *et al.*, 2023).

Em seu estudo Pereira e Dantas (2015), certificam que a humanização do parto busca superar o medo e o isolamento que as parturientes experimentam no modelo assistencial obstétrico hegemônico, intervencionista e medicalizado. Para este fim, o cuidado humano, completo e individualizado, os anseios, as carências e os direitos das parturientes precisam ser levados em consideração.

Almeida (2005) assegura que a enfermagem busca operar possibilitando que a gestante se sinta segura, confortável e com a ansiedade reduzida, por meio de uma escuta ativa e atenciosa. Carvalho (2003) corrobora e afirma que a construção de um vínculo com a cliente é de extrema importância para a percepção das suas carências e desse modo definir quais serão as condutas a serem realizadas. Os alunos e profissionais da enfermagem, precisam dominar seus temores e medos, para que deste modo possam contribuir para uma efetiva humanização, o qual irá gerar o sentimento de solidariedade e empatia, consumando que o atendimento da enfermagem seja algo fundamental para os familiares e as parturiente.

É seguro confirmar que a assistência prestada pelo enfermeiro obstetra viabiliza o empoderamento da mulher na sua passagem pela parturição e que este profissional é indispensável para a humanização, qualificação dos cuidados obstétricos e por conseguinte a satisfação da parturiente frente a este processo (ALVARES *et al.*, 2018).

#### **4 CONCLUSÕES**

Esse tema tem como finalidade mostrar informações que contribua na área da obstetrícia, principalmente no que diz respeito à humanização da assistência, incentivando com que mais pessoas se interessem sobre o assunto e busquem por mais pesquisas e capacitações.

Portanto, o enfermeiro obstetra possui papel de atuação fundamental e indispensável durante a assistência prestada a mulher no seu processo de parto, logo que o mesmo possui um olhar mais humanizado e atento às necessidades da gestante. O enfermeiro obstetra trás consigo conhecimentos tanto técnicos como científicos estando apto para uma assistência segura e humanizada.

enfermeiro obstetra consegue esclarecer o desenrolar do parto á gestante, sanando suas dúvidas e desse modo resguarda de complicações transmitindo segurança e conforto para a gestante, todavia se não forem repassadas informações seguras, o parto pode ser um momento desagradável para a gestante.

Esse estudo mostrou dificuldades no que concerne estudos atualizados e que tenham objetivos positivos para a tematica, deixando a desejar pesquisas que abordem a atuação e a importancia do enfermeiro em uma assistencia de qualidade e humanizado em um parto normal, sugerindo assim que os profissionais busquem por construir mais estudos abordando esse tema que é tão importante para a saúde da mulher.

Por fim, este estudo foi capaz de mostrar que a função do enfermeiro para humanizar o parto, é estar atento as respostas fisiológicas da mulher, as suas queixas, dúvidas e inseguranças que a mesma possa apresentar durante o parto e pós-parto. Se fazendo necessária a oferta de suporte emocional para que desse modo a parturiente e sua família criem laços afetivos familiares bem como o vínculo mãe-bebê.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.A.M.D.E; OLIVEIRA, V.C.D.E. Estresse no processo de parturição. **Revista eletrônica de Enfermagem**. Online, v. 7, n. 1, pp. 87-94, 2005.

ALVARES, A. S. *et al.* Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Online, v. 71, n. 6, 2018.

ANDRADE, L. O. *et al.* Práticas dos Profissionais se Enfermagem Diante do Parto Humanizado. **Revista de Enfermagem**. Recife, v. 11, n. 6, jun., 2017.

BATISTA, M. H. J.; ARAUJO, A. A.; SANTOS, R. F.; LIMA, D. V.; NUNES, T. S.; SOUZA, A. C. M. Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Manguinhos, v. 11, n. 67, pp. 6949-52, 2021.

CARVALHO, M.V.B. O cuidar de enfermagem hoje: uma arte que se renova, uma ciência que se humaniza. **Revista Técnica e Científica de Enfermagem**. Online, v. 1, n. 6, pp. 435-42, 2003.

COSTA, E. S. Atuação Do Enfermeiro Na Assistência Do Parto Normal Humanizado: Uma Revisão Literária. **Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. Ariquemes, 34 p, 2019.

FERREIRA, L. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto: a percepção da mulher. **Revista Cubana de Enfermeira**. Cuba, v. 33, n. 2, 2017.

MELO, A. A. P.; SILVA, A. M.; PEIXOTO, M. R.; MANSANO, N. S. BARBOSA, J. P. Atuação do Enfermeiro no Parto Humanizado. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF**. Garça, v. 1, n. 1, jun., 2018.

OLIVEIRA, C. S. S. L.; LUVIZOTTO, J. Assistência da Enfermagem no Parto Humanizado. **20º Seminário de Pesquisa/Seminário de Iniciação Científica**. Online, 2022.

PERIRA, A. L.; DANTAS, F. Características assistenciais dos partos normais atendidos pelas enfermeiras obstétricas. **Revista de Enfermagem**. Online, v. 6, n. 1, pp. 76-82, 2012.

TRINDADE, I. Q. O.; MACHADO, J. R.; BORGES, M. C.; LIMA, R. N. Atuação do Enfermeiro Obstétrico no Parto Humanizado. **Revista Ibero – Americanas de Humanidades, Ciência e Educação**. São Paulo, v. 9, n. 07, jul., 2023.